

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Ericson Siqueira Pires

TRADIÇÃO DELIRANTE

Produtores e produção de arte na contemporaneidade

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientador: Júlio Cesar Valladão Diniz

Rio de Janeiro
Março de 2004



Ericson Siqueira Pires

TRADIÇÃO DELIRANTE

Produtores e produção de arte na contemporaneidade

Tese apresentada como requisito parcial para a obtenção do Grau de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Dr. Júlio César Valladão Diniz
Orientador
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Dr. Karl Erik Schollhammer
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Ângela Maria Dias de Brito Gomes
UFF

Prof. Dr. Luiz Camillo D. P. Osório de Almeida
UNIRIO

Profa. Dra. Ivana Bentes Oliveira
UFRJ

Prof. Dr. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas

Rio de Janeiro, de de 2004.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Ericson Siqueira Pires

Bacharel em História pela PUC-Rio. Mestre em Literatura Brasileira pela PUC-Rio. Poeta. Performer. Criador do Grupo Hapax. Professor Universitário. Doutor em Estudos de Literatura.

Ficha catalográfica

Pires, Ericson Siqueira

Tradição delirante : produtores e produção de arte na contemporaneidade / Ericson Siqueira Pires ; orientador: Júlio César Valladão Diniz. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Letras, 2004.

282 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas

1. Letras – Teses. 2. Corpo – Resistência. 3. Criação – Diferença – Tradição. 4. Traição – Multidão. I. Diniz, Júlio César Valladão. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD:800

Dedicatória:

Dedico esse presente trabalho a todos aqueles que estão e são parte integrante dele, a todos que estão presentes, resistindo com suas potências e forças, com suas lutas e práticas, suas ações e desejos, seus trabalhos e afetos:

Alexandre Vogler, Jarbas Lopes, Cabelo, Ronald Duarte, Luiz Andrade, Guilherme Zarvos, Arthur Leandro, Laura Lima, Edson Barrus, Guga Ferraz, André Amaral, Roosivelt Pinheiro, a todo pessoal do Atrocidades Maravilhosas, Romano, Ernesto Neto, Marssares, Arjan, Jorge Duarte, a todo o pessoal do Periféricos, Basbaum, Marcia X, HAPAX, ao Gentil Carioca, Aimberê Cezar, a tudo que rolou no Alfândega, Ducha e Adriano, a todos que passaram pelo Zona Franca, todos do Zona Franca, a Érica Fraenkel, a Graziela e sua casa de Sampa, a Orlândia, ao Rés do Chão, a Dani Labra, ao Ralador, a todos os coletivos, a todas as ações, a todas as iniciativas e trabalhos do Brasil inteiro;

A todos aqueles inventores que são/estão a mais tempo atualizando esta luta pela ciração: Tunga, Barrio, Antonio Manuel, Raimundo Collares, Guilherme Vaz, Helio Oiticica, Lygia Clark, Flávio de Carvalho e a algumas poucas e seletas importantes referências;

A Toni Negri, pelo seu exemplo de luta, pela sua força de pensamento, pelo seu amor pelo comum, pelo singular e pela multiplicidade (a potência constituinte da multidão);

A Claudio Ulpiano (diferença e força);

A Waly Salomão (sempre sol).

Agradecimentos:

Ao CNPQ pela bolsa concedida ao longo destes últimos quatro anos;

A banca e sua dedicação à leitura;

Ao Departamento de Letras da PUC-Rio;

Ao meu querido amigo e orientador Júlio Diniz, que tanto compreendeu e tanto permitiu o exercício e a realização desta grande aventura;

A Luiz Camillo Osório, interlocutor de primeira hora, incentivador e amigo, que contribuiu com importantes sugestões para o trabalho;

A Tatiana Roque (minha amiga) e a todos meus parceiros de luta da Universidade Nômade: Ivana Bentes, Guissepe Cocco, Alexandre Nascimento, Graziela, Gera, Élcio, Leo, Ronald, Bárbara, Jô e tantos outros que acreditam na construção de um outro real agora;

A meus companheiros de percurso: Camila do Valle, Marcelo Alexandre, Dedé Monteiro, Sergio 70, Beto Azoubel e alguns outros e seus papos fortes;

A meus companheiros de ação: Daniel Castanheira, Marcelo Mac e Ricardo Cutz - HAPAX - a instantaneidade do instante do instante;

A Noeli Ramme, amiga, primeira e querida leitora e revisora, sempre presente diálogo;

A Claudia Chigres, por seu trabalho cuidadoso e querido;

Resumo

Pires, Ericson Siqueira; Diniz, Júlio César Valladão. **Tradição delirante: produtores e produtos na arte da contemporaneidade**. Rio de Janeiro, 2004, **313p**. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho desenvolve um campo de pensamento e ação intitulado tradição delirante. A tradição é pensada aqui a partir de sua relação com a traição - traição como ato de invenção. O delírio é desenvolvido como ponto de vista crítico sobre leituras exclusivamente institucionais de cultura no Brasil. A traição é a invenção de uma outra língua, de uma língua menor, marcada por suas linhas de força de criação. A criação é pensada como modo de produção de resistência. A resistência é um ato de afirmação da diferença diante da sociedade de controle e do biopoder. O corpo é visto como um coletivo de ações e de forças. O corpo é o espaço onde a contemporaneidade se presentifica. É no corpo e pelo corpo que as forças - ativas e reativas - realizam suas realizações do real. Aqui são analisadas algumas produções e alguns produtores de arte que, a partir de suas ações corporais criam na experiência de produção de diferença, seus locais de resistência. Essas produções são pensadas para além de seus contextos exclusivamente históricos, cronológicos, produções e produtores são pensados como ações da contemporaneidade. A contemporaneidade extrapola o recorte cronológico e estabelece a lógica corporal do instante como campo de atividade e realização. Esses corpos que resistem, a partir de sua precariedade afirmativa, produzem as diferenças que explicitam a necessidade da resistência num contexto onde o capital se coloca contra a vida. Essas produções e produtores de arte afirmam a vida a partir de suas necessidade de produção de diferença.

Palavras-chave

Resistência/criação – corpo – diferença – tradição/traição –multidão.

Abstrac

Pires, Ericson Siqueira; Diniz, Júlio César Valladão. **Delirious tradition: producers and art productions in the contemporaneity**. Rio de Janeiro, 2004, 313p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The present work develops a thought field and action entitled delirious tradition. The tradition is thought here starting from its relationship with the betrayal - betrayal as invention act. The delirium is developed exclusively as critical point of view on readings institutional of culture in Brazil. The betrayal is the invention of another language, of a smaller language, marked by its lines of creation force. The creation is thought as way of resistance production. The resistance is an act of statement of the difference before the control society and of the biopower. The body is seen as a collective of actions and of forces. The body is the space where the contemporaneity achieves itself. It is in the body and for the body that the forces - active and reactive - they accomplish its accomplishments of the Real. Here are analyzed some productions and some producing of art that, starting from its corporal actions they create in the experience of production of difference, its resistance places. Those productions are thought for besides its contexts exclusively historical, chronological, productions and producers are thought as actions of the contemporaneity. The contemporaneity extrapolates the chronological cutting and it establishes the corporal logic of the instant as activity field and accomplishment. Those bodies that resist, starting from its affirmative precariousness, produce the differences that explicit the need of the resistance in a context where the capital is placed against the life. Those productions and producing of art they affirm the life starting from its need of production of difference.

Keywords

Ttradition/ betrayal – resistance/creation – body – difference – multitude.

Sumário

1.Introdução (aventura no mar da contemporaneidade).....	3
Primeira Parte.....	12
2. Tradição Delirante: Resistência//Traição.....	21
(corpo, contemporaneidade, traição, multidão, resistência, criação)	
3. Corpo e Necessidade: Contemporaneidades.....	62
4. Tradição/Movimento: deslocamentos.....	87
5. 12 Proposições (resistência, corpo, ação – táticas e forças na produção plástica atual).....	112
Segunda Parte.....	130
6. Da deambulação ou a capacidade de caminhar corpo: delírio-ação.....	131
7. Contemporâneo e Contemporaneidade: discursos de arte no Brasil.....	161
8. A Multidão (6 pontos sobre o amor e o corpo).....	197
9. Dembulário (Barrio II).....	216
10. As produções de arte atuais.....	232
11. Última nota: pequeno texto de referência.....	258
(afirmando o movimento e o corpo: orelha para um livro futuro)	
12.À guisa de conclusão (pequeno mar).....	260

13. Bibliografia.....	267
-----------------------	-----

Quantos corpos seus corpos são?